O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto Agência Havas

ANO 44.º N.º 2205
Sábado, 28 de Julho de 1951
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Mais uma vez — aos nossos assinantes

O trabalho da administração do jornal é de tudo o que demanda mais atenção, mais cuidado por aquilo que lhe diz respeito. Principalmente as assinaturas não fazem ideia o tempo que se gasta, que se perde, para trazer em ordem—em boa ordem—a sua cobrança. Por isso mais uma vez vimos pedir aos assinantes o seu auxílio, que se resume nisto: não deixarem devolver os recibos, liquidando-os apenas sejam apresentados. E' que além de duplicar o trabalho, obriga, aumentando-a, a nova despesa e faz, portanto, grande diferença à economia do jornal.

Na presente altura estamos, quase, a precisar de papel. Este, como se sabe, encareceu e tanto no continente como fóra, temos algumas assinaturas atrazadas no pagamento que convém pôr em dia. Pedimos, desculpem a insistência, que nos atendam, neste particular, para, de cabeça erguida e na medida do possível, cumprir-mos a missão que nos impuzemos, levando-a a cabo, embora tenhamos a impedir-nos o caminho a Polícia Rural e Urbana.

Agradecemos.

FALTA DE CORAGEM

pelo dr. MÁRIO GONÇALVES VIANA

A época actual é fértil em contrastes verdadeiramente desnorteantes. E assim é que nós podemos verificar — não sem espanto! — que há muita coragem e, simultâneamente, pouca coragem. Há muita coragem para praticar o mal e o vício, e há pouca coragem quando se trata de praticar a virtude e de fazer justiça.

Os males do mundo contemporâneo são, em grandíssima parte, fruto deste lamentável desacerto.

E senão, vejamos:

Há problemas graves (entre os numerosos problemas da sociedade actual) que, de começo, eram problemas simples e cristalinos. Podiam ter-se resolvido, inicialmente, com uma penada, com a máxima serenidade, sem afectar ninguém. Mas como não houve a coragem de tomar a decisão conveniente e oportuna, esses problemas foram evoluindo com o tempo e tornaram-se complicados à força de criarem, em redor do singelo núcleo inicial, interesses legítimos e ilegítimos, ambições justificadas e injustificadas, etc.

Em todos os sectores da vida social e profissional se encontra pelo vasto mundo de Cristo, esta mesma insuficiência. Até alguns indivíduos tidos e havidos por valentes e por enérgicos, até esses vacilam, lamentàvelmente, quando se trata de resolver um problema, de tomar uma atitude, de suprimir uma injustiça, de dizer uma verdade...

Em vez de se tomarem resoluções decisivas e definivas, preferem-se as soluções provisórias ou transitórias, que, no fundo, nada resolvem. Porque motivo se preferem estas, àquelas? A razão é simples. Sob o ponto de vista psicológico, é mais fácil adoptar uma resolução transitória (embora tal situação se «eternize» do facto), do que marcar uma atitude corajosa, tomando qualquer resolução decisiva, responsável e ponderada.

As soluções definitivas (no sentido vulgar da palavra, note-se bem) exigem firmeza de carácter, exigem coragem para assumir responsabilidades, exigem consciência profissional, exigem que se estude o respectivo problema.

Ora são, precisamente, estas as virtudes que mais escasseiam no mundo hodierno.

Vê-se uma injustiça, e raros têm a coragem de a denunciarem; vê-se um erro, e poucos se dão ao trabalho de o flagelarem, porque—segundo o dito em voga, *as maçadas estão proibidas*.

Às vezes, a falta de coragem é tanta, que nem há disposição para adoptar uma solução provisória; recorre-se ao *adiamento;* adia-se a resolução dos assuntos na doce ilusão de que eles se resolvem por si mesmo!

Por vezes, passam dias, meses e anos adiando problemas que são inadiáveis. De repente, porém, surge o momento em que a questão, há longos anos arrastada ou sofismada,a tem de ser, finalmente resotvida, custe o que custar!

Que acontece em tais circunstâncias?

Acontece isto: tem de se resolver, sem estudo e sem meditação, em vinte e quatro ou quarenta e oito horas, aquilo que não se resolveu em dois ou três anos, e poderia ter-se resolvido bem melhor em dois ou três meses! Para não dispensar a um assunto algumas horas, perdem-se anos e, no fim, realiza-se a galope e sem a indispensável perfeição, aquilo que poderia ter sido feito em condições normais e honestas de dignidade e de verdadeira eficiência.

Parece-nos que há imperiosa necessidade de rever esta técnica de trabalho, que está desgraçando o mundo. Mas para isso é indispensável realizar uma obra de reeducação dos caracteres, por que esta falta de coragem, a que aludimos, significa, muito simplesmente, falta de carácter, pois é o carácter—considerado sob o ponto de vista moral—que dá a força e firmeza à pessoa humana.

IMPRENSA

Diário do Norte

Entrou no 3.º ano este jornal que sai no Porto todas as tardes e é dirigido pelo sr. dr. António Cruz.

No dia do aniversário publicou-se com 24 páginas, sendo a primeira ocupada pela composição de vários recortes de numeros anteriores, formando o vistoso conjunto gráfico que nos mostra em zinco-gravura.

Felicitamos o *Diário de Norte* e desejamos a continuação das suas prosperidades.

De passagem

Esteve em Lisboa o vice-presidente de Republica do Brasil, sr. Café Filho, que visitará, com carácter particular, diversos países europeus.

A viagem é feita de avião.

Por ser mais rápida.

De vez enquando

Quinze anos volvidos.
Como o tempo passa!
E o que eu vi, conheci, admirei e apreciei!

Liège, por exemplo, chamada a cidade mártir, pela resistência que opoz aos alemães a quando da primeira guerra, ainda hoje parece que a estou a ver com o seu rio Meuse a dividi-la em duas partes, os seus barquinhos de recreio a convidar os turistas à navegação, os seus terraços marginais — que digo eu? — tudo, enfim, que a enche de beleza e mil encantos e de que os belgas se orgulham, se ufanam, se comprazem de mostrar, principalmente aos visitantes estrangeiros.

A vista da Passerela e o Correio como a Ponte de Fragnée, com as suas colunatas nas extremidades, empolgaram-me, encheram-me de entusiasmo até erguer esta exclamação: que lindo!

Pudesse eu descrever essa paisagem acompanhada duma reprodução fotográfica como a que tenho neste momento diante dos meus olhos, que havia de dizer aos aveirenses como esta terra seria também linda com a ria que a Natureza lhe deu se houvesse quem a tratasse com mais amor, afeição e carinho.

Porque a verdade é esta: todo o valor que Aveiro possue deve-se à ria com os seus canais e tudo quanto provém da água que os alimenta, tornando-os navegáveis, movimentados, com vida aliciante.

O resto não marca por ser banalíssimo, visto e revisto.

JOÃO DO CAIS

Morreu Pétain

Mas o seu nome háde ficar na História como heroi da França, que serviu com inexcedivel patriotismo, salvando-a de ser esmagada a quando da primeira guerra com a Alemanha.

Filipe Pétain desaparece aos 95 anos, velhinho, na Ilha de Yeu, onde há seis estava encarcerado. Nunca se lastimou. Com estoicismo e a maior resignação afastado do mundo, foi agora sepultado para todo o sempre, não onde desejava, perto dos seus soldados, se bem que tenhamos para nós que a França, como de justiça, o háde reabilitar.

Um jornal alemão, a respeito do marechal, escreveu estas significativas palavras:

Para a Alemanha, desapareceu um dos maiores chefes militares do mundo; soldado temível como inimigo, exemplar como adversário, de desejar para amigo e um ancião digno de piedade.

Curvamo-nos, sentidamente, perante o seu cadáver.

Aniversário

Ao passar o 22.º aniversário da Imprensa Universal, o Quadro Gráfico desta oficina saúda os seus Ex.mos patrões.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Dignou-se enviar-nos de Luanda (África Ocidental) um cheque de 50$00, o sr. Joaquim Martins, a quem ficamos agradecidos pelos seus cuidados.

Vai seguir o recibo.

Festivais no Jardim

Consta que se vão realizar no mês de Agosto, promovidos pela A. H. dos Bombeiros Voluntários, com concertos musicais, kermesses, etc.

22 de Julho

O acto eleitoral realizou-se no domingo na melhor ordem.

Pela nossa parte folgamos que isso tivesse acontecido, assim como é de presumir que de tudo quanto poude ficar exarado em letra de forma e se ouviu da boca de vários oradores nas sessões de propaganda, alguma coisa seja aproveitado em benefício da Nação.

Além túmulo

Bernardo Torres

Completam-se na próxima terça-feira 30 anos sôbre o seu falecimento. Mas ainda não foi esquecido, principalmente por aqueles que o tiveram por companheiro na propaganda da República e que apreciavam a sua nobreza de sentimentos, a sua integridade de caracter e a firmeza das suas convicções políticas.

E a prova é que ainda há pouco numa sessão efectuada no Cine-Teatro Avenida um dos oradores, o sr. dr. Virgílio Pereira da Silva, o recordou saudosamente, invocando a sua memória.

E' que Bernardo Torres era dos sinceros, dos puros.

A' Junta Autónoma

Pedem-se providências para a limpeza do canal da Praça do Peixe, em cuja margem, do lado poente, existem estabelecimentos e restaurantes que precisam ser defendidos do mau cheiro dele proveniente.

Aqui fica, pois, como lembrança, mais esta pequena local.

Oxalá a tenhamos escrito em boa hora.

A verdade é uma semente que só produz dissabores.

Profundo desgosto...

Transmitiram de Nova York com data de 24, que o chefe indígena dos Camarões «Fom» que em tempos chegou a possuir 104 esposas, se encontrava muito deprimido em virtude da fuga de 54 das suas favoritas.

Lamentável.

O caso não é para menos.

A ponte da Barra

Esta alusão veio nas *Várias Notas*, que o sr. Paulo Freire, conhecedor da cidade e da nossa região, costuma publicar no *Jornal de Notícias*, do Porto:

O leitor tomou conhecimento daquele desastre ocorrido há dias, em Aveiro, com a ponte que liga a praia do Forte com a do Farol. Uma parte da ponte abateu e uma caminheta carregada de areia, precipitou-se na ria e ficou submersa. Do outro lado esperava vez para passar, uma caminheta de passageiros. Este o acidente. Só por acaso não houve vítimas a lastimar. Ora bem. Há quantos anos se protesta e se pedem providências para o estado perigoso desta ponte? Há muitos. Quem se responsabiliza por esses protestos e reclamações não terem sido ouvidos e atendidos? Se em vez da caminheta de carga, fosse a de passageiros, quem se responsabilizava hoje pelas vítimas? A todas estas perguntas ninguém responderá, mas o facto salienta-se para que se registe o máximo desprezo havido neste caso, como em tantos outros, a respeito da responsabilidade dos que, tendo obrigação da salvaguarda da defesa pública, desta não cuidam senão quando já não há remédio.

Quanto à pergunta: há quantos anos se protesta e se pedem providências para o estado perigoso desta ponte?, nós respondemos: —não têm conta.

Assim como acontece com a da Gafanha: volta, meia volta, interrompe-se o transito porque está a ser reparada, anda em obras!...

E não passamos disto.

Não deves de lisonjear, muito pior se a lisonja oculta algum interesse. Homem lisonjeado é homem envaidecido, e homem envaidecido, torna-se orgulhoso. A Vaidade e o orgulho são os piores males da Humanidade.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

O TEMPO

Enquanto a Itália esteve esta semana sob violentas tempestades, em especial as proximidades de Milão e Veneza, por cá tem corrido menos mal, sentindo-se algum calor, próprio da Estação.

Em Veneza, um raio danificou a cúpula de cobre da igreja de Santa Maria Madalena, que é um monumento do século XVI, além das chuvas terem causado cheias e estragos importantíssimos.

Mas, como se vê, apenas materiais.

VISITA

—o—

Esteve no domingo nesta casa o comandante do Regimento de Infantaria 10, sr. coronel Abílio Teles Grilo, que, como dissemos, fôra colocado no D. R. M. n.º 14, de Viseu, para onde partiu na quarta-feira. Veio despedir-se de nós. Leva de Aveiro, onde permaneceu perto de dois anos, gratas recordações—da exuberância dos seus terrenos, do seu clima, da paisagem extensiva da sua ria maravilhosa, da afabilidade nunca desmentida do seu povo.

Muito penhorados pela honra com que distinguiu *O Democrata*, aqui manifestamos, de novo, ao sr. comandante Teles Grilo o quanto é sentida a ausência do distinto oficial no nosso meio, devido às inúmeras simpatias nele criadas.

Princípio de incêndio

Manifestou-se, quarta-feira, ao princípio da tarde, na ponte da Gafanha.

Foram chamados os bombeiros, mas não chegaram a trabalhar.

Apagou-se depressa.

EM CAMINHA

As regatas internacionais de domingo proporcionaram mais um triunfo aos nossos "Galitos„

Eia! Foi assim mesmo, segundo um cronista que as descreve:

A ridente vila de Caminha, situada nos confins do Alto-Minho e beijada pelas águas cristalinas dos rios Coura e Minho, viveu ontem um grande dia de desporto com a realização das suas festas anuais consagradas a Santa Rita de Cácia e de cujo programa faziam parte as *Regatas Internacionais de Caminha.* Prova tradicional que, à semelhança dos outros anos, reuniu ali as melhores tripulações nacionais e duas espanholas. Assim, o público minhoto, verdadeiro devoto do remo, acorreu em grande número a presenciar as provas.

Logo à hora de se iniciarem as pugnas, a margem do rio Coura, do lado da vila caminhense, encontrava-se repleta de espectadores os quais enchiam por completo não só as bancadas improvisadas no local, como a outra parte considerada «peão»—ambas beneficiando da frescura fornecida por frondosas árvores.

Este público não se deve ter retirado insatisfeito; porquanto, o espectáculo não podia ser melhor. Na realidade as tripulações que se exibiram houveram-se de forma a cativarem todos os presentes, mormente os representantes de os *Galitos* e *Caminhense* aquelas que, tecnicamente, se apresentaram mais primorosas. Depois a organização esteve impecável, a demonstrar que se podem fazer boas organizações desde que no espírito dos organizadores existam a boa compreensão e o cuidado, predicados indispensáveis em tais circunstâncias.

* * *

Cerca das 17 horas já na tribuna de honra se encontravam as seguintes autoridades civis e militares e outras individualidades:

Dr. Dantas Carneiro, presidente da Câmara de Caminha; comandante Valente de Araújo, presidente da F. P. de Remo; capitão-tenente Lobato Ferreira, capitão do porto de Caminha; capitão do porto de La Guardia, comandante da «Cabo Fradeca», dr. Juiz da comarca de Caminha, dr. Delegado do Procurador da República, comandante do Posto da Guarda Fiscal, Chefe da Secção de Finanças de Caminha, Presidente da Ass. dos Bombeiros, Delegado da Mocidade Portuguesa, etc., etc.

SHELL DE 4 SENIOR — A primeira regata do programa coube aos «Shell de 4 remos» do *Galitos* de Aveiro e do *Sporting C. Caminhense.* Os aveirenses que alinharam na pista 1, cedo tomaram o comando, graças a uma me-

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

lhor cadência. Depois de terem usufruído dessa vantagem, os *Galitos* não mais consentiram que o adversário os alcançasse não obstante as tentatfvas destes. Assim, os aveirenses cortaram a meta com uma vantagem de 3 barcos sobre o Caminhense.

O vencedor formou: Albino Simões Neto, João Dias de Sousa, Felisberto Gonçalves Fortes, Manuel da Cruz Regala e José Matos Pinheiro — tim.

O vencido — M. José Silva, João M. Monte, José A. Valadares, José Fernandes Porto e José Maciel — tim.

SHELL DE 8 SENIOR — Finalmente efectuou-se a ultima prova do programa e implicitamente, a mais importante. Dizia respeito ao «Shell de oito remos» do *Galitos*, de Aveiro, e do *Sporting Caminhense*. Era, consequentemente, o «derby« nacional. A expectativa era por isso enorme entre a numerosa assistência.

Logo após a largada os dois contendores trataram de analizar-se mutuamente, estudando possibilidades. As primeiras centenas de metros foram disputados com domínio alternado. Todavia a cerca de 500 metros da largada os aveirenses lançaram um ataque e tentaram a sua «chance». A partir desta altura a luta tomou aspecto emocionante dada a réplica que os minhotos tentaram imprimir ao ataque do antagonista. Uma e outra tripulações remam com vigor, cadência e entusiasmo. Porém os rapazes de Aveiro, graças uma actuação mais homogénea conseguem ir aumentando gradualmente a diferença que os separa do seu mais directo competidor e entram na meta com dois barcos de avanço sobre o *team* do caminhense.

Deve acentuar-se que este final de prova foi excelente e perfeito na execução das remadas, pelo que foram aplaudidos com justiça. Porquanto, temos a impressão que não é possível remar melhor.

OS GALITOS DE AVEIRO alinharam: Zacarias Sarrazola, João Ventura Rodrigues da Paula, Carlos R. da Benta, João Alberto Naia Lemos, João Dias de Sousa, Manuel da Cruz Regala, Albino Simões Neto, Felisberto Gonçalves Fortes e José Matos Pinheiro — timoneiro.

O CAMINHENSE, formou — António A. Silva, João Gonçalves Morte, Maunel R. Braga, José Augusto Valadares, F. António Porto, José F. Porto, Maunel J. da Silva, Manuel S. Pinto e José Fernandes Maciel — timoneiro.

Os primeiros conquistaram as taças «Presidente da Câmara de Caminha» — em Shell de 4 remos — e «Comissão de Festas» — em Shell de 8 remos.

Esta narrativa, depois de amputado o que não nos interessa, diz tudo. Os *Galitos* estão de parabens e a cidade exulta de contentamento.

Vivam! Vivam! Vivam!

Conclusão de cursos

Concluiu a sua formatura em Engenharia Mecânica, na Universidade do Porto, o sr. José Ricardo da Maia Reis, filho do industrial sr. José dos Reis, ali de Esgueira.

Felicitando o novo engenheiro e seus pais, muito estimamos que na vida prática venham a assinalar-se os seus triunfos.

* * *

Também completou o curso da Escola do Magistério Primário de Viseu, a nossa gentil conterrânea D. Ana Mendes Tinoco, que já havia concluído o dos liceus, em Aveiro, de que foi aplicada aluna.

A' nova professora as nossas felicitações extensivas a seu pai, o sr. José Mendes Tinoco, ajudante da Conservatória do Registo Predial.

Falta de limpeza

Abundam as teias de aranha em volta dos candeeiros da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, que era antiga Direita.

Quem as tira?

A IMPRENSA é a força porque é a inteligência. E' o clarim vivo da humanidade; toca à alvorada dos povos, anunciando em voz alta o reinado do direito. Não conta com a noite senão para no fim dela saudar a aurora; adivinha o dia e adverte o mundo.

A IMPRENSA é a santa e imensa locomotiva do progresso que leva a humanidade para a terra de Canaan—a terra futura onde não haverá em torno de nós senão irmãos e, por cima de nós, o céu.

A IMPRENSA é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever; é o auxiliar do patriota e o espantalho do traidor e do cobarde.

De todos os círculos e de todos os esplendores do espírito humano, o mais largo é a IMPRENSA; o seu diâmetro é o próprio diâmetro da civilização. Falar, escrever, imprimir e publicar, são círculos sucessivos à inteligência activa, são as ondas sonorosas do pensamento.

VICTOR HUGO

"DIONE,,

—o—

Tem este nome, como dissemos, o novo navio-motor mandado construir nos *Estaleiros de S. Jacinto, L.da*, pela Emprêsa Continental de Navegação e cujo lançamento à água se efectuou no último sábado.

Assistiram entidades oficiais, representantes da Imprensa e outros convidados que em lanchas se deslocaram a S. Jacinto onde, pelas 18,45 horas, se realizou, num ambiente festivo, a cerimónia do *bota-abaixo* revestida também, como é costume, de solenidade.

Entre a assistência encontravam-se o capitão de Mar e Guerra, sr. Carlos Amorim Loureiro, que representava o sr. Ministro da Marinha; o sr. eng. Coutinho de Lima, o das Comunicações; o chefe do distrito, representantes da Câmara e do Turismo; presidente e engenheiros da Junta Autónoma do porto; coronel Sousa Magalhães, comandante de Cavalaria 5; tenente-coronel Angelo Costa, comandante de Infantaria 10; capitão-tenente Carlos Pinto Bastos Carreira, capitão do porto: capitão Gumerzindo da Silva, da G. N. Republicana; dr. Amadeu Cachim, director da Escola Industrial; dr. António Amaral, delegado do I. N. T.; João de Matos, secretário de Finanças; dr. Custódio Patena, gerente do B. N. U.; Francisco da Silva Rocha, director do Banco Regional, dr. Borges da Gama, do Instituto de Assistência à Família; dr. Henrique de Miranda, juiz adjunto na comarca; dr. Joaquim Henriques, etc., etc., e grande número de senhoras.

Depois do sr. Arcebispo, duma tribuna, ter procedido à benção do *Dione*, a madrinha deste, a menina Maria Fernanda Calado, neta do sr. Augusto Fernandes Bagão, que é um dos principais sócios da Emprêsa e que também se encontrava presente, quebrou no costado do navio a simbólica garrafa de espumante. Em seguida foi cortada, a autogénio, a *bimbarra*, deslizando o navio, então na carreira, garborosamente, até entrar nas mansas e cristalinas águas da ria, ouvindo-se vibrantes palmas da assistência e o estralejar de foguetes.

Num dos salões dos Estaleiros foi servido, momentos depois, um fino e abundantíssimo *copo de água*, fornecido pelo *Restaurante Galo d'Ouro*, que mereceu elogios pela maneira como fora confeccionado.

Aos brindes falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Alberto Souto que, em nome da Emprêsa, saudou os presentes e, em especial, as entidades oficiais, seguindo-se os srs. capitão do porto, governador civil, comandante Carlos Loureiro e por último o sr. Carlos Roeder, gerente dos *Estaleiros de S. Jacinto, L.da.*

A nova unidade, que vem enriquecer a nossa Marinha Mercante, importou em 8.000.000$00; é construída em aço, tem de comprimento 61,40 metros; de boca, 9,15 e de frontal 4,90; desloca cerca de 1.100 toneladas e é dotada dum motor *Mirlss* de 810 H. P. que lhe faculta uma velocidade horária de onze nós.

O Democrata, registando nas suas colunas o lançamento à água de mais um navio-motor, felicita a Emprêsa proprietária e os Estaleiros onde foi construído e que tanto honram a indústria nacional, assim como agradece o convite com que foi distinguido para assistir à cerimónia.

Pesca à linha

—o—

Intensifica-se este desporto, que tem tomado bastante incremento entre nós depois de grande número de adeptos virem de fóra para as margens da ria, entusiasmados com essa maneira de se entreterem.

Como modo de vida, não parece ser dos melhores. Mas assim dizem os *pipis* na linguagem hoje adoptada—grama-se...

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

"Alma Vimaranense,,

—o—

Saudamos este Grupo, que chega amanhã ao meio dia, de Guimarães, sendo recebido nos clubes dos Galitos e Beira-Mar, onde receberá as boas-vindas.

Pena é que a ponte da Barra não permita aos excursionistas alongar o passeio, como era do programa, até à Costa Nova, passando pelas duas praias do litoral, que, nesta época, oferecem surpreendente aspecto devido à grandeza da variada paisagem alcançada durante o percurso. Paciência. Outra vez será. Visto o mal também ter fim.

E ai se não...

Tragédia que se recorda

—o—

Vai fazer, na próxima segunda-feira, 25 anos, que se deu uma formidável explosão, seguida de violento incendio, num prédio situado no centro do bairro piscatório, mesmo em frente à capela de S. Gonçalinho, onde morava o fogueiro Carlos dos Santos Freire, mais conhecido por *Carlos Parracho*, que perdeu a vida, assim como sua velha mãe, de 75 anos e uma irmã de 28.

A tragédia deu-se já noite alta, tendo-se averiguado que o Carlos entrara em casa uns 20 minutos antes de se ouvirem os primeiros estampidos que causaram alvoroço na cidade, chegando a estabelecer o pânico.

E' que Aveiro não está habituado a estes cataclismos.

Esmola

Sufragando a alma de Pompeu Alvarenga, nosso saudoso amigo, distribuimos na presente semana os 100$00 que a sua viúva e irmã nos enviaram para os pobres de *O Democrata*, sendo contemplados os seguintes:

Margarida Raposo, R. da Cordoaria; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Alberto da Encarnação, idem; José Rebelo Fernandes, R. de Sá; Maria Clara Reca, R. do Carril; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Isabel da Conceição e Silva, L. Luís de Camões, com 10$00 e com 20$00 uma viúva pobre e doente.

Em nome de todos, exprimimos às sr.as D. Virgínia e D. Adília, o nosso reconhecimento por terem incumbido este jornal da honrosa missão.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Aurora dos Santos Urbano, viúva de 88 anos; na *Quinta do Picado*, Maria de Jesus Marabuto de 77, casada com Francisco dos Santos Branco; na *Preza*, Luís dos Santos Beia, casado de 83, na *Força*, João Tavares, casado de 79.

Continua a crise

Na França, a vida dos governos é efémera — ninguém se entende.

Até quando durará este estado de coisas?

Os grupos políticos andam cada vez mais afastados e assim a desordem nos espíritos prolongar-se-á indefinidamente.

Estará certo?

A terra

Também treme, de vez enquando, sendo disso prova os vários registos que se verificam nos diferentes observatórios do país. Este ano, então, têm sido frequentes, mas sem resultados fatais.

Felizes, por isso, nos consideramos.

Graças!

Exames

—o—

Fez esta semana o do 5.º ano, dos liceus, ficando distinto (16 valores) o aplicado aluno Rogério Leitão, filho do esclarecido clínico e nosso presado amigo, dr. Humberto Leitão.

Foi dos melhores classificados pelo que duplamente o felicitamos, bem como seu estremoso pai.

* * *

Também fez o mesmo exame com honrosas classificações, o estudante Américo da Silva Ramalho, filho do comerciante, Américo Ramalho, e transitou para o 4.º, José Fernando Betencourt, filho sr. Fernando Betencourt, do 1.º sargento de Infantaria 10.

Felicitações, também, e para os seus progenitores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viúva do nosso inolvidável amigo Francisco Vieira da Costa e a gentil Ester de Rezende Godinho, da filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis; amanhã, o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário superior da filial do Banco N. Ultramarino da Beira (Africa Oriental); no dia 30, o sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional: em 31, a professora sr.ª D. Gizela Machado Soares, filha do sr. Inocêncio Soares, funcionário filial da Caixa Geral de Depósitos e a gentil Maria de Lourdes Wenceslau Almeida, filha do sr. Arlindo de Almeida, residentes no Porto e o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral; em 1 de Agosto, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do saudoso clínico de Eixo, dr. Carlos Alberto Ribeiro, e o sr. dr. Francisco Assis Maia, professor do nosso Liceu; em 2, o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico na capital e em 3, o sr. Manuel Alberto de Melo Moreira, empregado comercial no Porto.

Partidas e Chegadas

Regressou de Coimbra, aonde a convite da Ordem dos Médicos esteve a assistir ao Curso de Férias da Faculdade de Medicina da Universidade, o hábil clínico sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, que já retomou a sua actividade profissional.

—A passar a estação calmosa, encontra-se com sua estremosa família em Anadia, o conselheiro Azevedo e Castro, nosso velho amigo, com residência na capital.

—Em Oliveira de Frades estão as famílias dos srs. Lino Costa e José Vieira de Oliveira.

—Veio de Lisboa o sr. João Lapa de Oliveira, esposa e filho, e da Régua, o advogado sr. dr. António Veludo.

Praias e Termas

Com sua dedicada esposa foi veranear para a Figueira da Foz o capitão de Cavalaria, sr. António Rodrigues Morais.

Novos "stands,,

Abriram dois, ultimamente, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde se encontram expostos automóveis e bicicletas de diversas marcas e também acessórios, que as respectivas firmas vendedoras representam no distrito.

O *Stand Universal* pertence ao Centro Automobilístico Aveirense, L.da, com garagem na Rua 5 de Outubro, próximo à Ponte da Dubadoura, e o *Stand Justino* tem os seus concessionários em Oliveira de Azemeis.

São tudo manifestações de progresso.

Declaração

Eu, abaixo assinado, António Massadas d'Almeida Rino, casado, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, residente em Aveiro, declaro que nada fiquei a dever, nem um centavo, sequer, ao sr. André de Mira Correia, casado, construtor civil, morador na cidade do Porto, apesar de, falsamente, ajudar a difamar-me que lhe sou devedor, por motivo da construção da minha casa na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, de que o mesmo sr. Mira Correia foi o construtor.

Por verdade, assino

Aveiro, 17 de Julho de 1951

ANTÓNIO MASSADAS DE A. RINO

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Esgueira, 25

Esta madrugada esteve iminente mais um desastre naquele maldito cotovêlo da Rua Vicente de Almeida d'Eça, pois por um triz que não se chocaram duas camionetes de carga.

Felizmente não passou de discussão entre os motoristas e ainda bem.

—Os gatunos voltaram a assaltar a igreja paroquial, mas como nada os seduzisse retiraram com certeza arrependidos do tempo perdido.

Infelicidades...

—Já regresou de Entre-os-Rios o nosso amigo Manuel Nunes Morgado.

—Faz anos, em 2 de Agosto, a interessante Nélinha, filha do sr. Manuel de Matos.

C.

Oliveirinha, 26

Na séde da Junta teve no domingo lugar a eleição do sr. Presidente da República, o único candidato apresentado ao sufrágio, General Craveiro Lopes.

Já lá vai o tempo em que as eleições, aqui, eram muito animadas e, às vezes, renhidas.

Isso é que era.

—A feira dos 21 foi regularmente concorrida.

C.

Costa do Valado, 26

Na igreja de Oliveirinha, efectuou-se no sábado o enlace da menina Maria Adília Alvarenga, gentil filha da sr.ª D. Ercília Alvarenga e irmã dos nossos amigos Júlio e Nuno Alvarenga, ausentes, respectivamente, em Benguela (Africa Ocidental) e Leopoldville (Congo Belga), com o sr. Júlio das Neves Galante, natural de Arcos (Anadia) e preparador técnico de espumantes e licores nas Caves da Quinta do Outeiro pertencente, à firma *Mostardinha, Pereira & Silva.*

Parafinaram o acto o sr. dr. Carlos Vidal, médico nesta localidade e sua esposa sr.ª D. Filomena Sobreiro Vidal.

Na residência da noiva foi servido um lauto banquete aos numerosos convidados, que decorreu animado.

Os nossos parabens.

—Completa um ano, na próxima segunda-feira, o inocente Jorge Manuel, filho de Manuel Simões Vieira dos Santos e neto do acreditado industrial sr. Albino Vieira dos Santos.

Que a sorte o bafeje.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) 1	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

Comarca de Aveiro
Anúncio

2.ª publicação

Pela 2.ª Secção do 1.º Juizo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos, notificando o arguido Mário Marques, divorciado, empregado de seguros, filho de Artur Marques, já falecido e de Gertrudes Noémia Vieira da Mota, natural da freguesia do Castelo da comarca de Lisboa, e com ultima morada conhecida na Rua Marechal Saldanha, n.º 17—1.º andar—e actualmente em parte incerta, pronunciado neste Juizo em processo de querela que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca lhe move, por se achar incurso no art.º 453 e punido pelo art.º 421 n.º 4 todos do Código Penal, para se apresentar em Juizo no prazo de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anúncio, sob pena de se prosseguir no processo à sua revelia.

Decorrido o prazo dos éditos poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e deverá sê-lo por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, e ser entregue em juizo.

Aveiro, 14 de Julho de 1951.

Pelo Chefe da Secção,
Manuel Ferreira Cardoso

Verifiquei a conformidade.

O Juiz de Direito,
Henrique de Carvalho